

**ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE AZEITÃO
(SÃO LOURENÇO E SÃO SIMÃO)**

MANDATO 2013 - 2017

SESSÃO ORDINÁRIA REALIZADA NO DIA 29 DE ABRIL DE 2014

ATA Nº 3

Aos vinte e nove dias do mês de abril do ano de dois mil e catorze, pelas vinte e uma horas e trinta minutos, nas instalações da Junta de Freguesia em Vendas de Azeitão (Rua 25 de Abril), deu-se início à sessão ordinária da Assembleia de Freguesia de Azeitão (São Lourenço e São Simão) a fim de tratar da seguinte Ordem de Trabalhos:

1. Informação da Presidente da Junta de Freguesia acerca da atividade da junta e da situação financeira da freguesia
2. Projeto do Regulamento e Tabela Geral de Taxas
3. Projeto de Regulamento do Mercado Mensal e Tradicional de Azeitão
4. Projeto de Regulamento da Feira de Antiguidades, Velharias e Artesanato de Azeitão
5. Apreciação do Inventário de todos os bens direitos e obrigações patrimoniais e respetiva avaliação
6. Prestação de contas – 30 de setembro a 31 de dezembro de 2013
7. Acordo de Execução entre a Câmara Municipal de Setúbal e a Junta de Freguesia
8. Contrato Interadministrativo entre a Câmara Municipal de Setúbal e a Junta de Freguesia
9. Protocolo de Colaboração entre a Câmara Municipal de Setúbal e a Junta de Freguesia
10. 1ª. Revisão às GOP 2014-2017 e ao Orçamento 2014
11. Organização interna dos serviços da Junta de Freguesia
12. Protocolo da Colaboração entre a Junta de Freguesia e a Sociedade Filarmónica Perpétua Azeitonense



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE AZEITÃO
(SÃO LOURENÇO E SÃO SIMÃO)

13. Protocolo de Colaboração entre a junta de Freguesia e a Sociedade Filarmónica Providência
14. Protocolo de Colaboração entre a Junta de Freguesia e a Associação de Pais da Escola da Brejoeira
15. Protocolo de Colaboração entre a Junta de Freguesia e a Associação Unitária de Reformados, Pensionistas e Idosos de Azeitão (A.U.R.P.I.A.)

O Senhor Presidente da Assembleia ordenou que se procedesse à chamada verificando-se as seguintes presenças:

Movimento de Cidadãos *Azeitão no Coração* (AC):

David José da Mota Geleia, Jorge Paulo Gonçalves Grave, Aquilino Ferreira Rafael, Ana Isabel Marques de Carvalho, Idalina de Assunção Veríssimo e Gabriel Gomes dos Santos.

Coligação Democrática Unitária (CDU):

Diamantino António Caldeira Estanislau, João José Almeida Carpelho, Henrique Pinto Gonçalves e Maria da Conceição Carvalho Oliveira da Silva.

Partido Socialista (PS):

Pedro Henrique da Luz Gouveia de Oliveira e José Fernando Nobre Palma.

Coligação Partido Social Democrata - Centro Democrático Social (PSD/CDS):

Maria de Jesus Rosinha Henriques.

Pediram a substituição, nos termos da lei e do regimento, Vânia Cristina Pinto da Costa Melo Teixeira (AC) e João Pedro Cerqueira Nunes (PSD/CDS), tendo sido substituídos, respetivamente, por Gabriel Gomes dos Santos e Maria de Jesus Rosinha Henriques.

Presenças do órgão executivo da Junta de Freguesia:

Presidente, Celestina Maria Agostinho de Brito Neves, Secretária, Graça Maria da Silva Pereira, Tesoureiro, David José Matias Marques, Vogal, Pascale Céline Charlotte Lagneaux, e Vogal, Bento António Galheto Passinhas.

Em seguida deu início ao período de Antes da Ordem do Dia.

**ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE AZEITÃO
(SÃO LOURENÇO E SÃO SIMÃO)**

I - Período de Antes da Ordem do Dia

1. Aprovação das Atas nº.1 e nº.2

O Presidente da Assembleia de Freguesia colocou à discussão e aprovação as atas nº 1 de 30 de dezembro de 2013 e nº 2 de 14 de janeiro de 2014.

O membro da Assembleia, Diamantino António Caldeira Estanislau (CDU) solicitou as seguintes correções:

- ◆ Ata nº 1 - na hora de encerramento da sessão estava mencionado dez horas e cinquenta minutos e deveria estar vinte e duas horas e cinquenta minutos
- ◆ Ata nº 2 - na hora de encerramento da sessão estava mencionado dez horas e deveria estar vinte e duas horas.

Não havendo mais intervenções, o Presidente da Assembleia de Freguesia passou à votação das atas, tendo sido obtidas as seguintes votações:

- ◆ Ata nº.1 - aprovada por maioria, com 10 votos a favor e 3 abstenções;
- ◆ Ata nº.2 - aprovado por maioria, com 9 votos a favor e 4 abstenções.

2. Correspondência recebida

O Presidente informou que foi recebido um abaixo-assinado - Apelo à Escola Pública, que estava à disposição dos membros da Assembleia.

3. Deliberações sobre moções, votos de louvor, congratulação, saudação, protesto ou pesar, que incidam sobre matéria da competência da assembleia

O membro da Assembleia, Idalina Veríssimo (AC) apresentou dois votos de pesar, um pelo falecimento do Comandante António José Correia Branco, e outro pela morte da D. Joana Luísa, que foram aceites e aprovados por unanimidade.

O membro da Assembleia, Maria de Jesus Henriques (PSD/CDS) apresentou também um voto de pesar pelo falecimento de D. Joana Luísa e outro pelo falecimento de Vasco Graça Moura, que foram aceites e aprovados por unanimidade

O Presidente da Assembleia comunicou que tinham sido entregues à Mesa quatro moções.

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE AZEITÃO
(SÃO LOURENÇO E SÃO SIMÃO)

O membro da Assembleia, Jorge Grave (AC) leu a primeira moção, intitulada “25 de Abril e 1º. de Maio”, a qual foi aprovada por unanimidade.

O membro da Assembleia, Diamantino Estanislau (CDU) leu a segunda moção, intitulada “1º. de Maio”, a qual foi aprovada por maioria com 11 votos a favor (5 do Azeitão no Coração, 4 da CDU e 2 do PS), 1 voto contra (PSD) e 1 abstenção (Azeitão no Coração).

O membro da Assembleia, João Carpelho (CDU) leu a terceira moção, intitulada “Extinção das Freguesias”, a qual foi reprovada com 4 a favor (CDU), 7 votos contra (6 do Azeitão no Coração e 1 do PDS) e 2 abstenções (PS).

O membro da Assembleia, Pedro Oliveira (PS) apresentou a quarta moção, intitulada “25 de Abril e 1º. de Maio”, a qual foi aprovada por unanimidade.

4. Interpelações, mediante perguntas à Junta de Freguesia, sobre assuntos da administração da Freguesia.

O membro da Assembleia, Maria de Jesus Henriques (PSD) perguntou se existia alguma coisa prevista sobre as infraestruturas das Ruas da Jardia (Norte), em Brejos de Azeitão.

O membro da Assembleia, Henrique Pinto Gonçalves (CDU), disse que a chamada deveria ocorrer do princípio ao fim, e as substituições efetuadas no final da chamada, devendo ser identificados com a força política que representam, pois quem está no público nem sempre tem o conhecimento da força política que representam na Assembleia.

Disse que tinha uma outra questão para colocar à Presidente da Junta de Freguesia, Celestina Neves, e que se prende com a questão das 40 horas semanais de trabalho dos trabalhadores da Junta. Mencionou que realmente tinha sido publicada legislação aumentando o horário de trabalho do funcionário público para 40 horas, mas que todos sabiam que esta norma foi claramente contestada por vários setores da função pública, e que não estava a ser implementada, referindo que no caso concreto nas Autarquias Locais, uma larga maioria de Autarquias não aceitaram as 40 horas e mantiveram o horário das 35 horas, sendo que no caso concreto do nosso distrito não há nenhuma Junta de Freguesia nem Câmara Municipal a fazer as 40 horas. Tem havido esforços de algumas entidades, nomeadamente o STAL, para que fosse também revisto nesta Freguesia o horário de trabalho das 35 horas. Disse ainda “*nós às vezes somos traídos pelas palavras*”, pois esteve com muita atenção à moção do 25 Abril, que a bancada de Azeitão no Coração apresentou, onde refere que presta homenagem aos direitos do 25 de Abril, nomeadamente aos trabalhadores, ao País e às

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE AZEITÃO (SÃO LOURENÇO E SÃO SIMÃO)

conquistas que o 25 de Abril trouxe para Portugal, e que uma das conquistas foi, sem dúvida, o horário de trabalho.

Disse ainda que foi dito à bancada da CDU que aquando do plenário dos trabalhadores da Freguesia de Azeitão (São Lourenço e São Simão), um membro do executivo teve um uso da palavra em pleno plenário de trabalhadores, quando os plenários são para as Assembleias Sindicais e não são para a entidade empregadora, pois tal condicionou ativamente a discussão no plenário que o STAL levou a efeito na Freguesia.

Referiu que na questão das Freguesias de Azeitão, a C.D.U. teve sempre uma posição contrária à agregação das Freguesias, e que o Azeitão no Coração utilizou a bandeira que tal não extinguia nenhuma das Freguesias, que a diferença era só haver um executivo. Mas a primeira coisa que logo foi feita foi aparecer no nome, Freguesia de Azeitão. Considerava que juridicamente este nome não está correto, mas sim União das Freguesias de São Lourenço e São Simão, a não ser que já tenha sido alterado à revelia da Assembleia. Desapareceram os brasões e fez-se um novo, não um símbolo heráldico mas um logotipo diferente. Disse que gostaria de saber como é que a questão da designação da Freguesia se processou, uma vez que não veio a esta Assembleia.

O membro da Assembleia, Diamantino Estanislau (CDU), fez uma observação, sobre uma página que está na Internet, mais propriamente no Facebook, que se designa por “Azeitão Segura”, pois ficou preocupado sobre a polémica que tem surgido à volta daquela informação. Pensa que não serão os meios mais certos, porque podem criar a desconfiança entre as pessoas. Falam de alguns posts de algumas pessoas. Referem um assalto em Brejos que podia ter sido em Setúbal. Chama a atenção da Freguesia de Azeitão para não se criar mau ambiente entre a população.

O membro da Assembleia, José Fernando Nobre Palma (PS), perguntou ao Senhor Presidente da Assembleia de Freguesia, se o Regimento que foi aprovado, está em vigor, e que se o mesmo se encontra em vigor, considera que não foram respeitadas as datas de entrega dos documentos aos membros da Assembleia. Os mesmos devem ser entregues nas datas previstas, pois recebeu por mail na terça-feira, o que é muito pouco para ler a documentação.

O Presidente da Assembleia de Freguesia agradeceu as intervenções e deu a palavra à Presidente da Junta de Freguesia, Celestina Neves, para responder às questões que foram colocadas.

A Presidente da Junta de Freguesia, Celestina Neves, respondeu ao membro da Assembleia, Maria de Jesus Rosinha Henriques (PSD), que não tinham ainda informação da Câmara



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE AZEITÃO (SÃO LOURENÇO E SÃO SIMÃO)

Municipal, estando prevista haver uma reunião de análise do trabalho a ser feita. Logo que tenham resposta informa.

Em relação à pergunta efetuada pelo membro da Assembleia, Henrique Gonçalves (CDU), respondeu que é verdade que as conquistas do 25 de Abril foram mesmo muitas mas não só as relativas aos direitos dos trabalhadores, que autonomia administrativa do poder local também é uma conquista do 25 de Abril. Todas elas devem ser respeitadas e não só algumas.

A Autarquia tem autonomia administrativa, e esta é uma conquista do 25 de Abril. Relativamente às 35 horas, queria aqui dizer o que já dissera ao STAL, que tinha falado com vários autarcas do distrito e portanto sabia porque é que aplicaram as 35 horas. Sabia muito bem o que eleitos deste distrito pensavam e muitos só adotaram as 35 horas por causa da sua força política.

O Tribunal Constitucional considerou-as legais. Quando o governo tenta contornar uma decisão do Tribunal Constitucional consideram ilegítimo, quando é o STAL a contornar já consideram que é legítimo.

Dos trabalhadores da Junta de Freguesia, só 19 são sindicalizados e desses, só 9 assinaram para terem as 35 horas. Logo não está a Junta a cometer nenhuma ilegalidade.

Acerca do Plenário informou que o STAL estava habituado a que as instalações da Junta fossem deles, a que as horas dos trabalhadores da Junta fossem do STAL. Não estavam habituados a respeitarem a lei. Com o Sr. Henrique em São Lourenço e com o último Executivo que esteve em São Simão nunca foi registada qualquer falta ao abrigo da Lei Sindical. Tinham, de forma ilegal, todas as horas que o STAL entendia, para plenários ou para o que fosse preciso, chegando a Junta a ser fechada e a serem mandados para o café os trabalhadores que não aderiam. Eram essas as regras que STAL queria e que vocês de forma ilegal permitiam. Certamente que o STAL estranha que agora haja regras. Adiantou que foi dirigente sindical do S.P.G.L., durante vinte e tal anos e não lhe davam lições de trabalho sindical.

Informou ainda que O STAL andou por sítios onde os trabalhadores que não quiseram ir ao Plenário estavam a trabalhar para lhes fazer uma acusação grave, dizendo que eles não assinavam o papel porque a Junta lhes pagava almoços.

Relativamente ao nome da Freguesia disse que tinham acabado de aprovar a ata nº 1 onde o Sr. Diamantino disse mais ou menos as mesmas coisas que hoje o Sr. Henrique colocou. Foi-lhe então dito que a designação, Freguesia de Azeitão (São Lourenço e São Simão), era a que aparecia no Portal da DGAL, CCDR, ou seja, em todos os portais que a Junta de

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE AZEITÃO (SÃO LOURENÇO E SÃO SIMÃO)

Freguesia tem que aceder. É aquela que está no cartão de identificação de pessoa coletiva vindo da DGAL. Não se trata de uma competência ou deliberação da Assembleia ou da Junta de Freguesia. Nem a Junta deliberou, nem a Assembleia. Ao P.S. e ao P.S.D., porque o pediram, foi enviada cópia do cartão de identificação de pessoa coletiva, os Senhores nada pediram.

Em relação ao facebook a Presidente da Junta de Freguesia, Celestina Neves, respondeu, que não faz parte do grupo de trabalho de "Azeitão mais segura", nunca foi a uma reunião, não tem facebook, portanto não sabe o que se passa no mesmo, a não ser quando alguém lhe diz alguma coisa. No entanto, pensa que a pessoa que está à frente deste grupo de trabalho é uma pessoa com credenciais a nível nacional na segurança, fazendo hoje parte do Conselho Municipal de Segurança. Adiantou que "Azeitão mais Segura" é um grupo de trabalho que não andarão trabalhar à deriva. No entanto, disse, irá ver o que é que se passa, se há coisas que poderão estar a criar alarido, deverão ser corrigidas, para não se criarem situações alarmistas.

A Presidente da Junta de Freguesia relativamente ao atraso no envio da documentação referido pelo Sr. Palma, respondeu que o Regimento, relativamente as Sessões Ordinárias, diz 8 dias, portanto pedia desculpa por um dia, que se deveu ao muito trabalho administrativo.

O Presidente da Assembleia deu a palavra ao Membro da Assembleia, Henrique Pinto Gonçalves (CDU), que disse que a sua questão tem ainda a ver com as 35 horas, e que cada um deve assumir as suas responsabilidades e não chutar para os outros. Vir aqui defender uma posição que toma, porque ouviu dizer para A, B ou C e que a inquietação do partido com as Autarquias insiste que tenham as 35 horas, não deve ser assim, se há e se alguém o disse deve dizer não é A, B ou C porque assim também o posso dizer C, D, ou E, de Azeitão no Coração também não queiram as 40 horas portanto, se tem esses dados, então afirme, e depois, relativamente ainda à questão das 35 horas já percebeu há muito tempo, mas penso que agora todos percebemos que a homenagem que Azeitão no Coração presta aos trabalhadores é aumentar o horário de trabalho e diminuir o salário, a propósito de tudo isto estamos a viver em resultado da crise.

A Presidente da Junta de Freguesia respondeu ao Sr. Henrique Gonçalves dizendo-lhe que ela é mais mulher do trabalho e menos de intriga política. A maior parte dos trabalhadores da Freguesia até fazem trinta e sete horas e meia, e acrescentou, que não o via de peito aberto a defender as questões dos trabalhadores quando em jornada contínua os trabalhadores aqui desta Freguesia fizeram sempre menos horas que os trabalhadores do concelho. Porquê? Entende que defender os trabalhadores é pô-los no quadro/mapa de pessoal. Esta Freguesia não tem um trabalhador com contrato a termo certo. Quando Azeitão no Coração chegou à Freguesia que o Sr. Henrique presidia estava lá muitos trabalhadores em situação precária



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE AZEITÃO (SÃO LOURENÇO E SÃO SIMÃO)

havia 12, 13, 14 anos. E alguns em situação verdadeiramente ilegal. A Dina há quantos anos estava lá na Junta de Freguesia? É isso que é ser o grande defensor dos trabalhadores? Nós, em menos de 2 anos, colocámos esses trabalhadores no quadro, trabalhadores que o Sr. tinha deixado em situação precária. Defender os trabalhadores, é assim que se defendem.

II - Intervenção do Público

Inscreveram-se os cidadãos: Fernando Castro, Rogério Miranda, Aprígio Lucas, Alexandre Aleluia, Francisco Cordeiro, Vanda Figueiredo, Vítor Hugo e Fernando Monteiro.

O Sr. Fernando Castro colocou algumas questões:

- Cartazes que estavam no terreno nos Brejos, anunciando a construção do novo parque. Questionou se os mesmos tinham desaparecido para serem postos antes das próximas eleições.
- Quilometragem no Painel das Estradas de Portugal.
- Solidariedade da Presidente com o Executivo da Câmara, sobre IMI, taxa máxima.

O Sr. Rogério Miranda chamou a atenção da Sra. Presidente da Junta para o muro que sai da Praça da República junto à Estrada, que tem umas fendas. Seria conveniente haver uma vistoria à segurança deste muro.

Relativamente à situação na bomba de combustível na Praça da República, gostava de saber qual o ponto da situação, e da desativação total daquele espaço.

Queria, a nível pessoal, fazer um elogio por aquilo que consideramos a recuperação dos Lavadouros de Vila Nogueira, assim como à “Deusa do Vinho”.

Fazia o apelo de que houvesse, da parte do Executivo da Junta e nomeadamente da Sra. Presidente, a tentativa de recomeçar a negociação com a entidade proprietária dos terrenos adjacentes ao Parque da Bacalhoa. Pensa que em tempos foi feito um contacto que não resultou, mas apela à capacidade de negociação, pois os proprietários daquele terreno não terão muitas alternativas.

O Sr. Aprígio Lucas disse que vinha só alertar à Junta de Freguesia de Azeitão para os campos de ténis e saber porque é que não foi feito um protocolo com o Juventude Azeitonense, pois fizeram com a Sociedade Filarmónica. O Juventude Azeitonense deveria ser ajudado.

O Sr. Alexandre Aleluia saudou todos os presentes, disse que ouviu com muita atenção a moção que foi apresentada pela força Política Azeitão no Coração, relativamente ao 25 de Abril. Ouvimos falar com muita atenção á autonomia do Poder Local e Democrática principalmente na questão das contribuições e queríamos chamar aqui a atenção do

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE AZEITÃO
(SÃO LOURENÇO E SÃO SIMÃO)

cumprimento da lei, o cumprimento da lei isto para não estarmos já a falar do respeito aos trabalhadores, e falarmos do cumprimento de lei é falarmos do fato o cumprimento de lei que é fundamental para o país aprovado em 2 de Abril de 1976, conquistado em 25 de Abril de 74, a liberdade Sindical na qual está também a contratação coletiva, contratação coletiva consagrada na constituição faz parte também da lei nacional nomeadamente no Regimento Contrato de Trabalho e funções públicas, artigo 352 do qual é designado a negociação do acordo com a entidade empregadora pública.

Por tanto dizer que de fato esta lei que visa o aumento do tempo de trabalho na Administração Pública para o mínimo de quarenta horas, duração normal do horário de trabalho é de fato considerada constitucional como muito bem disse a Senhora Presidente porque é de fato a questão de na contratação coletiva ser possível reduzir a duração do tempo normal de trabalho, ou seja não é atingir o artigo 13º da constituição, o principio de igualdade porque de fato é possível a contratação coletiva produzir o tempo normal de trabalho.

A nossa proposta de apoio coletivo foi removida a 30 de dezembro de 2013 tal como diz o artigo 52 da Lei 59 de 2008 em que a entidade destinatária da proposta deve responder de forma escrita e fundamentada nos trinta dias seguintes ao que não aconteceu, preocupados com esta situação em vinte e nove de janeiro remetemos um ofício ao executivo a solicitar uma reunião que se realiza a seis de fevereiro, a dezanove de fevereiro temos o tal plenário em que de fato tivemos a intervenção de um membro do executivo ainda por cima com informações incorretas e ainda finalmente em 26 de fevereiro de 2014 fomos informados que o executivo não tinha interesse em negociar o acordo com a entidade empregadora pública, o STAL representa de fato o total de dezanove trabalhadores na união da Junta de Azeitão é de fato uma petição recolhida com mais de oitocentas assinaturas o que nos cabe a nós é ir á consulta dos trabalhadores, porque nos cabe informar os trabalhadores, se a Senhora Presidente e o Executivo o que quiser fazer é com as informações corretas agora de facto chegamos a este ponto são de fato as únicas no Distrito de Setúbal com o horário de trabalho de quarenta horas e não vale a pena agora aqui levar a jornada continua das trinta e sete horas e cinquenta minutos porque a função normal para as administrativas é de fato as quarenta horas, estamos a falar de executivos PS, PSD, CDU e também de norte a Sul do país encontramos executivos independentes que pensaram e cumpriram a lei que é aquilo que nós queríamos, não é a situação de serem independentes que tem todo o direito de fazer e devem-no fazer agora á lei para cumprir as perguntas que queremos perguntar são estas quando é que o executivo da união das Freguesias vai mudar completamente a postura ilegal relativamente a esta situação e vai dar inicio á negociação do acordo coletivo com o STAL.

Segunda questão era ouvir falar de fato do número de trabalhadores e situações regularizadas mas também sabemos que há um enorme número de trabalho de emprego e inserção nas suas vertentes na normal situação de subsidio de desemprego e também para os titulares do rendimento mínimo, rendimento social de reinserção fazemos a pergunta de fato ao executivo



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE AZEITÃO
(SÃO LOURENÇO E SÃO SIMÃO)

da Freguesia de Azeitão quantos é que existiam porque de fato, saber números que não obtivemos resposta agradecemos resposta e dá por concluído este interesse.

O Senhor Francisco Cordeiro disse que gostou de ouvir as moções sobre o 25 de Abril, o nome é subtil Azeitão no Coração é feito para pessoas no Coração de Azeitão, as mesmas são os seus trabalhadores também além de serem trabalhadores são pessoas que contribuem muito para a imagem de Autarquia e para o município, mas são trabalhadores que tem as suas famílias quando se diz que os trabalhadores lhes custam mais é a redução do salário se aumentarmos o horário tem uma proporção objetiva do salário, pois eu trago aqui a esta Assembleia, a agendar proximamente numa reunião extraordinária uma discussão e uma obrigação do executivo negociar com as estruturas Sindicais e com as estruturas representativas dos trabalhadores, está previsto na lei como foi dito anteriormente portanto está previsto na lei essa figura, é um instrumento que o executivo tem e deve por em prática, ser Azeitão no Coração só da boca para fora não serve de nada, Azeitão no Coração é as pessoas, a família, as filhas, é a disponibilidade para o lazer e é muito diferente fazer as quarenta horas do que as trinta e cinco horas, são quarenta e um dias a mais que os trabalhadores fazem, quarenta e um dias a mais é um mês e meio de salário que lhes é retirado, além das políticas mediáticas deste Governo que além do subsidio de férias, subsidio de natal aumento de impostos e bens de consumo de 1º necessidade e mais uma redução que a Senhora está a fazer aos seus trabalhadores que ganham misérias como ganham os trabalhadores da Administração Local está-lhes a tirar um mês e meio de ordenado além dos outros meses que está a tirar por tanto esta Junta através desta Assembleia vós sois todos responsáveis por isto são todos responsáveis por todo o distrito tirar cargos a nível nacional, de democracia de direitos de lutas, vós sois os únicos que estão a praticar, que não podem praticar vós sois todos responsáveis por isso e nós como dirigentes e delegados sindicais e pessoas quer olhamos para a frente não contra o processo que é disso que se trata esta medida que é imposta por um governo que os senhores neste caso estão aproveitar-se dela, nós estamos sempre prontos para lutar ao lado dos trabalhadores e se os trabalhadores não assinarem, não reclamarem muitos serão por medo e nós sabemos disso, e temos prova disso.

A Senhora Vanda Figueiredo, disse que toda a gente já percebeu que a Democracia não dá direito a tudo dá direito a muito pouco, aqui a Democracia não está correta negociar um acordo coletivo com uma entidade pública que é um direito dos trabalhadores, na legislação dos trabalhadores, dos funcionários públicos, que está na constituição Portuguesa a contratação coletiva e pelas vistas só porque a Senhora Presidente da Junta se recusa a negociar este direito que é dos trabalhadores nós somos dos Sindicatos dos Serviços de Administração Pública se há Partidos Políticos que estão ao lado do Sindicato pela luta dos direitos dos trabalhadores ótimo, já agora todos os que aqui estamos a nível Distrital e a nível Nacional fomos eleitos por a maior comunidade de trabalhadores, por isso o respeitinho é muito bonito



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE AZEITÃO (SÃO LOURENÇO E SÃO SIMÃO)

e nós defendemos é os direitos dos trabalhadores e um direito fundamental dos trabalhadores está na nossa constituição Portuguesa como a contratação coletiva não pode recusar isto aos trabalhadores desta Junta de Freguesia só porque a Senhora Presidente quer, não pode recusar o direito destes trabalhadores é esta a questão, explique-nos a nós que benefícios tem as quarenta horas de trabalho, os prejuízos nós temos vários ainda á pouco um camarada nos explicou aqui quais eram os prejuízos explique-nos os benefícios o que é que esta Junta de Freguesia ou seja que Autarquia lucrou com isso, estamos a falar de várias Juntas de Freguesia no Distrito é a única que se recusa negociar com o STAL e que tem as quarenta horas, Juntas de Freguesia, Câmaras Municipais, várias forças políticas para alem de terem as trinta e cinco horas estão todas a beneficiar com os sindicatos, esta recusa-se a dar aos trabalhadores, democracia 25 de Abril deixem vos contar de fato aquela moção que ouvimos á bocado deixam-nos muito espantados.

Trabalhadores são a alma das Autarquias, vocês sem os trabalhadores não fazem nada são a alma destas Autarquias, são eles que fazem são eles que constroem, são eles que fazem o serviço público, quem faz o serviço público quem dá a cara são os trabalhadores o que é que vocês fizeram para quererem castiga-los, falamos que o nosso país está mau e o Governo, depois a gente vem aqui os trabalhadores não são perseguidos é mentira.

Claro se eu perguntar a um trabalhador ele vai dizer que não, sabe lá ele o que lhe vai acontecer amanhã, os eleitos participam nos Plenários, 25 de Abril desculpem lá, eu terminei era só para dizer que a Democracia é mesmo nesta união de Juntas.

O Senhor Vítor Hugo disse que o Senhor Alexandre e a Senhora Vanda já tinham dito algumas coisas que o mesmo gostava de dizer mas havia uma questão que realmente e não se revia que era independente pensava pelas próprias cabeças, quem tinha partidos não pensavam, portanto o mesmo julgou que isso não seria verdade o que não correspondia á verdade, porque quem tinha partidos decidia pela sua cabeça, ter partido e os independentes tinham noção que são independentes naturalmente, e por vezes por trás dos mesmos podem estar os interesses, o dos partidos é o interesse dos partidos naturalmente, eles pelo menos dizem pelo menos concorrem às eleições.

Em relação à autonomia do poder local penso que haja uma confusão que a Senhora Presidente fez é que o poder local tinha autonomia para negociar com os trabalhadores mas agora foi-lhe dado recentemente o 25 de Abril deu-lhe essa autonomia, deu-lhe autonomia para a Educação, para a Saúde para intervir, para ter orçamento poder contribuir com uma forma autónoma para a resolução dos problemas, mas agora o Senhor Alexandre já falou sobre a lei, agora são obrigados a negociar ou seja a contratação coletiva do Poder Local, cabe agora aos eleitos aos executivos renegociar com os sindicatos, o STAL, isto é a Democracia, portanto não é dizer eu tenho autonomia não negoceio, pode ser cinquenta horas, sessenta horas, os trabalhadores podem dizer que a gente trabalha em equipa, a Senhora Presidente dá-nos comer, dá-nos jantar e dá-nos pequenos-almoços os trabalhadores podem dizer isso mas tem de haver um acordo.



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE AZEITÃO
(SÃO LOURENÇO E SÃO SIMÃO)

A Senhora Presidente da Junta, Celestina Neves, respondeu ao Senhor Fernando Castro, dizendo que o Parque dos Brejos ainda não estava em obra, porque a Câmara resolveu, e bem, dar ali continuidade à rua que vem da Casa dos Caracóis até à Brejeira, pelo que o projeto teve de ser alterado. O parque será muito em breve uma realidade porque independentemente daquilo que o Senhor Fernando Castro pensa ou diz, nos fazemos o que nos propomos e assim continuará a ser.

Relativamente ao IMI disse que o Senhor Fernando Castro usou palavras que ela não disse, conforme está em ata.

A Senhora Presidente da Junta, Celestina Neves, respondeu ao Senhor Rogério Miranda, em relação ao muro à saída da Praça da República, vai falar com o particular para ver o que é que se passa e para ver o que se pode ali fazer.

Em relação às bombas de gasolina a Senhora Presidente da Junta tem conhecimento que já se esgotou o tempo de notificação feita ao proprietário. Este tinha sido contactado, tinham havido conversas e finalmente teve a notificação efetiva para proceder ao levantamento. Pensa que vai ter que ser a Câmara Municipal a fazê-lo e depois mandar as despesas para o proprietário.

Em relação aos terrenos adjacentes ao Parque da Bacalhoa, o problema que tem havido é que os terrenos são de uma Senhora de idade, está em Lisboa, e aqueles terrenos de facto não estão para construção nem para uma casa, nem para meia casa, e que de fato deveriam dar ali outro ar à entrada, estarem limpos. Enviou ao Senhor Vereador André Martins um pedido para obrigar a proprietária limpar o terreno.

Em relação à questão colocada pelo Senhor Aprígio Lucas, a Senhora Presidente da Junta de Freguesia respondeu, que o mesmo vem falar como se ele Senhor não fizesse parte do Juventude Azeitonense. O Senhor Aprígio faz parte dos órgãos do Juventude e vem sempre com as questões do Juventude como se elas andassem aí no ar. O Senhor Aprígio deveria saber melhor do que ninguém o que é que se passa no Juventude, pois foi toda a vida dos órgãos do Juventude.

Os campos de ténis foram recuperados pela Junta e foram entregues ao Juventude que os deixou vandalizar.

Foi uma “guerra” tão grande, que os campos de ténis estavam abandonados, desaproveitados que tinham que ir para o Juventude. A Junta de Freguesia a pedir a este e aquele conseguiu recuperar tudo, entregando-os ao Juventude para os gerir. Não geriu, deixou partir, deixou estragar e depois vêm para a Assembleia dizer para a Junta de Freguesia intervir novamente.



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE AZEITÃO (SÃO LOURENÇO E SÃO SIMÃO)

Se o Juventude tem muitas dificuldades de quem é a responsabilidade? É dos corpos gerentes que inclusivamente estavam avisados do que se andava a passar (avisadíssimos). O concelho fiscal não quis saber e Assembleia Geral não quiseram saber, e portanto foram avisados ao longo dos anos. Ao contrário do que diz a Junta de Freguesia não virou as costas ao Juventude. O mesmo precisou de pagar a luz e não tinha dinheiro para pagar e para a EDP não a cortar, foi a Junta de Freguesia que a pagou. A Junta de Freguesia não pode, nem vai pagar uma gestão danosa quando inclusive todos os que lá estiveram são responsáveis pela situação pois deixaram andar apesar de serem alertados. Os protocolos são das bandas filarmónicas e o Juventude não tem nenhuma.

A Presidente da Junta de Freguesia relativamente às outras questões que lhe foram levantadas disse que já tinha respondido quando respondeu ao Sr. Henrique Gonçalves.

Não havendo mais intervenções, o Presidente da Assembleia avançou para a ordem de trabalhos da Assembleia de Freguesia.

III - ORDEM DE TRABALHOS:

1. Informação da Presidente da Junta de Freguesia acerca da atividade da junta e da situação financeira da freguesia

O Presidente da Assembleia de Freguesia perguntou, se algum eleito queria pronunciar-se, não houve intervenções.

2. Projeto de Regulamento e Tabela Geral de Taxas

A Presidente da Junta de Freguesia, Celestina Neves informou que o projeto de regulamento e tabela geral de taxas que estava a vir à Assembleia decorre da alteração de lei e da agregação das duas freguesias

O membro da Assembleia, Diamantino Estanislau (CDU) disse que, devia de haver um quadro comparativo, acha excessivas as taxas de licença de ruído e pergunta se o mercado levante não tem taxas e perguntou também porque é meia carrada e uma carrada.

A Presidente da Junta de Freguesia deu a palavra ao Tesoureiro da Junta, David Marques.



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE AZEITÃO (SÃO LOURENÇO E SÃO SIMÃO)

O Tesoureiro da Junta, David Marques, explicou que, em relação as Festas da Arrábida e Azeitão as mesmas estão contempladas nas taxas, porque como sabiam existe uma comissão que é dirigida pela freguesia mas na realidade todo o trabalho estatístico e logístico das Festas é assegurado pela Junta de Freguesia e pelos seus trabalhadores portanto foi do entendimento do executivo, não fazia sentido existir uma comissão de festas até porque não havia nenhuma festa na freguesia que tivesse comissão de festas, portanto é uma questão de uniformização, a comissão de festas que ainda existe vai agora ser convocada e vai trabalhar se assim as pessoas o entenderem neste caso os representantes das coletividades como voluntários, que trabalham nos outros stands, trabalhará quem entender que deva trabalhar.

O membro da Assembleia, João Carpelho (CDU), referiu que quer a taxa da meia carrada quer taxa da roulotte devam ser pela metragem. Disse ainda que o tempo do público deveria ser maior.

O Dr. David Marques respondeu, ao Senhor João Carpelho relativamente ao tempo que o público tem para intervir é o do regulamento e se bem se recordava o Sr. João Carpelho esteve inclusive numa reunião de preparação desse regulamento, que o mesmo foi feito na base dos dois regulamentos que existiam, em São Lourenço e São Simão. Relativamente à documentação disse que os Senhores tinham razão, uma quantidade destas em papel é quase um atentado, mas apenas lembrava que toda aquela documentação não se tinha carregado num ENTER e que tudo aquilo saíra.

As taxas que estavam propostas, incluindo a roulotte, não foram alteradas. São as que eram praticadas nas Festas da Arrábida. A lógica mantém-se, se há uma atividade que fatura mais, tem de pagar mais pela cedência do espaço.

Relativamente à taxa dos arrumadores, a mesma existe pela nova lei. A vir a existir um arrumador em Azeitão, tem de pedir um espaço e uma licença se não é completamente ilegal.

A Presidente da Junta de Freguesia, Celestina Neves, respondeu ao Senhor João Carpelho, que é o tempo do regulamento para o público é mesmo que ele tinha na Freguesia durante o seu mandato. Esteve na junta durante quatro anos e não fez qualquer diligência para o aumentar. É de estranhar que durante os quatro anos que o Senhor João Carpelho esteve na Junta de Freguesia, nunca tenha achado tal necessidade.

Relativamente à Comissão de Festas a Presidente da Junta entende que a mesma serviu, durante alguns anos, de fator mobilizador. Quando o Sr. Diamantino a criou, e bem, serviu e foi determinante para a construção daquela Festa. A partir de determinada altura, sabiam todos muito bem que estava tudo à responsabilidade da Junta. Sabiam que muitos anos



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE AZEITÃO (SÃO LOURENÇO E SÃO SIMÃO)

chegavam a dezembro e ainda a Junta não tinha conseguido pagar as horas extraordinárias dos funcionários relativas às Festas de Julho e sabiam que todo o resto sobrava para a Junta de Freguesia. O Senhor Henrique Gonçalves sabia isto melhor que ninguém, pois o Senhor Henrique foi Presidente da Junta e foi Presidente da Comissão de Festas que em fevereiro ou março do ano seguinte, chegava sempre à conclusão que a festa do ano anterior ainda não tinha sido paga. Então o Senhor Henrique Presidente da Comissão de Festas escrevia ao Senhor Henrique Presidente da Junta a pedir a verba correspondente à dívida que as Festas ainda tinham. E o Sr. Presidente da Junta, Henrique Gonçalves respondia ao Sr. Presidente da Comissão de festas, Henrique Gonçalves a dizer que sim. Sabem, como ninguém que a comissão de festas não funcionava e que quem suportava tudo era a Junta de Freguesia, pois a Junta além de pagar milhares de euros no fecho das contas já tinha pago muitos milhares de euros diretamente a fornecedores da Festa.

Agora a Junta de Freguesia de forma clara e transparente assume a Festa. Continuaremos a ter o apoio, a participação de todas as forças vivas de Azeitão.

Relativamente às taxas as que eram da Câmara, por exemplo o ruído, mantém-se iguais e outras, nomeadamente as de atestados são metade das praticadas em outras freguesias do concelho.

Não havendo mais intervenções, o Presidente passou à votação do Projeto de Regulamento e Tabela Geral de Taxas, tendo sido obtida a seguinte votação:

6 votos a favor (Azeitão no Coração), 6 votos contra (4 da CDU e 2 do PS), e 1 abstenção (PSD).

Verificando-se empate o Presidente usou o voto de qualidade, ficando aprovado o Projeto de Regulamento e Tabela Geral de Taxas.

3. Projeto de Regulamento do Mercado Mensal e Tradicional de Azeitão

O Senhor Henrique perguntou se tiveram a auscultação pública, divulgação quais os órgãos de comunicação, se foi publicado na página da Junta.

A Secretária da Junta de Freguesia, Graça Pereira, disse que esteve em consulta pública e para apreciação na Junta durante trinta dias, entrará em vigor no mês de Julho.

Não havendo intervenções, o Presidente da Assembleia de Freguesia passou à votação do Projeto de Regulamento do Mercado Mensal e Tradicional de Azeitão, tendo o mesmo sido aprovado por maioria, com 7 votos a favor (6 do Azeitão no Coração e 1 do PSD), 2 votos contra (PS) e 4 abstenções (CDU).



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE AZEITÃO (SÃO LOURENÇO E SÃO SIMÃO)

4. Projeto de Regulamento da Feira de Antiguidades, Velharias e Artesanato de Azeitão

Não havendo intervenções, o Presidente da Assembleia de Freguesia passou à votação do Projeto de Regulamento da Feira de Antiguidades, Velharias e Artesanato de Azeitão tendo o mesmo sido aprovado por maioria, com 7 votos a favor (6 do Azeitão no Coração e 1 do PSD) e 6 abstenções (4 da CDU e 2 do PS).

5. Apreciação do Inventário de todos os bens direitos e obrigações patrimoniais e respetiva avaliação

O membro da Assembleia, José Fernando Palma (PS), pediu para o executivo da Junta lhe explicar a discrepância dos valores, que fala bens imóveis.

O Tesoureiro da Junta de Freguesia, David Marques, respondeu que o processo do somatório de todos os bens existentes nas duas antigas freguesias, não foi possível ainda colocar todos devido às quantidades, dificuldade de apanhar o histórico da maior parte das situações, obviamente que naquilo que se refere à antiga Junta de São Lourenço já tinha havido um trabalho e já tinha sido criado um método e os bens já estavam devidamente inventariados, o executivo da junta teve que fazer o mesmo trabalho ao nível de São Simão para que os dados estivesse a mesma lógica o que ainda não foi possível concluir. A apreciação do inventário é obrigação legal da Assembleia. Relativamente à questão patrimonial bruto, o inventário é uma relação de bens, como o Doutor Fernando Palma bem sabia, esta inventariação obedecia a determinadas regras e nomeadamente seriam as regras gerais da contabilidade, o que aqui não se coloca.

6. Prestação de Contas - 30 de setembro a 31 de dezembro de 2013

O membro da Assembleia, Henrique Pinto Gonçalves (CDU), perguntou aonde entraram os outros meses nas contas e gostava de saber o somatório dos orçamentos da Junta de Freguesia.

O Dr. David Marques, Tesoureiro da Junta de Freguesia, respondeu relativamente às contas relativas aos nove meses, lembrando ao Senhor Henrique Gonçalves que os primeiros nove meses do ano corresponderam a duas entidades, já foram enviadas a esta Assembleia, na reunião de Dezembro, e anteriormente tiveram de ser enviadas para o Tribunal de Contas. Por isso só vêm os últimos três meses do ano, gerência desta Junta.



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE AZEITÃO (SÃO LOURENÇO E SÃO SIMÃO)

Nesta altura, o membro da Assembleia, José Fernando Nobre Palma (PS), pediu que a sessão fosse interrompida e continuasse no dia seguinte.

O Presidente submeteu a votação este pedido, tendo o mesmo sido rejeitado, com 3 votos a favor (2 PS e 1 CDU), 7 votos contra (6 AC e 1 PSD) e 3 abstenções (C.D.U.)

Em seguida o Presidente submeteu à votação a Prestação de Contas – 30 de setembro a 31 de dezembro de 2013, tendo sido obtida a seguinte votação:

6 votos a favor (Azeitão no Coração), 6 votos contra (4 da CDU e 2 do PS) e 1 abstenção (PSD).

Verificando-se empate o Presidente usou o voto de qualidade, ficando aprovada a Prestação de Contas - 30 de setembro a 31 de dezembro de 2013

7. Acordo de Execução entre a Câmara Municipal de Setúbal e a Junta de Freguesia

A Senhora Presidente da Junta, Celestina Neves, explicou que o ponto seis, sete, oito, ou nove é aquilo que antigamente se chamava os protocolos de descentralização, com a nova lei 75 tem outra fundamentação e outra contabilização, portanto têm que se votar em alguma das três propostas, é aquilo que se chamava antigamente os protocolos de descentralização.

Não havendo mais intervenções, o Presidente submeteu à votação o Acordo de Execução entre a Câmara Municipal de Setúbal e a Junta de Freguesia, tendo o mesmo sido aprovado por maioria, com 11 votos a favor (6 do Azeitão no Coração, 4 da CDU, e 1 do PSD) e 2 abstenções (PS).

8. Contrato Interadministrativo entre a Câmara Municipal de Setúbal e a Junta de Freguesia

O membro da Assembleia, João Carpelho (CDU), pediu uma pequena explicação sobre o contrato Interadministrativo entre a Câmara Municipal de Setúbal e a Junta de Freguesia.

A Senhora Presidente da Junta explicou, que os protocolos dos cemitérios de Vendas e Vila Nogueira, que tiveram de ser regidos e fundamentados de acordo com a nova lei. Informou que a Câmara Municipal de Setúbal reduziu nos valores dos protocolos 12,5% à freguesia.

Não havendo mais intervenções, o Presidente da Assembleia de Freguesia submeteu à votação o Contrato Interadministrativo entre a Câmara Municipal de Setúbal e a Junta de



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE AZEITÃO (SÃO LOURENÇO E SÃO SIMÃO)

Freguesia, tendo o mesmo sido aprovado por maioria, com 11 votos a favor (6 do Azeitão no Coração, 4 da CDU, e 1 do PSD) e 2 abstenções (PS).

9. Protocolo de Colaboração entre a Câmara Municipal de Setúbal e a Junta de Freguesia

A Presidente da Junta disse à Assembleia que lamenta profundamente que a Câmara acabasse com uma das Delegações, dizendo aqui, aquilo que já dissera à Câmara, que a CDU passou dois anos a queixar-se da fusão das freguesias, que a fusão das freguesias retiraria a proximidade às populações e então agora era a Câmara a retirar e não a fusão.

Adiantou ainda, que a C.M.S. cortou sem avisar a Junta de freguesia, não sabia se ouviu outros eleitos desta freguesia noutras instâncias ou organismos. Gostaria de saber o que os membros da Assembleia pensam acerca do assunto exposto.

O membro da Assembleia, Maria de Jesus Rosinha Henriques (PSD), perguntou quais os argumentos utilizados pela Câmara para fechar aquela Delegação.

A Senhora Presidente da Junta, Celestina Neves, respondeu que a justificação foi, que era necessário cortar e alguém ligado à Câmara disse que se só há uma freguesia, só há uma delegação.

Não havendo mais intervenções, o Presidente da Assembleia de Freguesia submeteu à votação o Protocolo de Colaboração entre a Câmara Municipal de Setúbal e a Junta de Freguesia, tendo o mesmo sido aprovado por maioria, com 11 votos a favor (6 do Azeitão no Coração, 4 da CDU, e 1 do PSD) e 2 abstenções (PS).

10. 1ª. Revisão às GOP 2014-2017 e ao Orçamento 2014

O Tesoureiro da Junta de Freguesia, David Marques, pediu a palavra para dizer que, relativamente à votação da prestação de contas, respeitante aos últimos três meses do ano de 2013, não ser coerente, tanto pela bancada da CDU, como da bancada do PS. Vota-se contra, quando as contas estão mal, erradas ou incorretas e não porque não se leram. Pareceu-lhe mais coerente a posição do PSD.

Não havendo intervenções, o Presidente submeteu à votação a 1ª Revisão às GOP 2014-2017 e ao Orçamento 2014, tendo a mesma sido aprovada com 6 votos a favor (Azeitão no Coração), 1 voto contra (PSD) e 6 abstenções (4 da CDU e 2 do PS).



**ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE AZEITÃO
(SÃO LOURENÇO E SÃO SIMÃO)**

11. Organização interna dos serviços da Junta de Freguesia

Não havendo intervenções, o Presidente submeteu à votação a Organização interna dos serviços da Junta de Freguesia, tendo a mesma sido aprovada por maioria com 6 votos a favor (Azeitão no Coração) e 7 abstenções (4 da CDU, 2 do PS e 1 do PSD).

12. Protocolo de Colaboração entre a Junta de Freguesia e a Sociedade Filarmónica Perpétua Azeitonense

A Senhora Presidente da Junta, Celestina Neves, explicou que no tempo do Senhor Diamantino e no tempo do Senhor Henrique davam uma verba à S.F.P.A. e o executivo atual da junta continuou. Com a nova lei, quando se atribui uma verba mensal tem que ser protocolado, com contrapartidas para ambas as partes.

Submetido à votação o Protocolo de Colaboração entre a Junta de Freguesia e a Sociedade Filarmónica Perpétua Azeitonense, foi o mesmo aprovado por unanimidade

13. Protocolo de Colaboração entre a Junta de Freguesia e a Sociedade Filarmónica Providência

Disse a Presidente da Junta que este protocolo era igual ao da Perpétua, pois as duas coletividades tinham Banda.

Não havendo intervenções, o Presidente submeteu à votação do Protocolo de Colaboração entre a Junta de Freguesia e a Sociedade Filarmónica Providência, tendo o mesmo sido aprovado por unanimidade.

14. Protocolo de Colaboração entre a Junta de Freguesia e a Associação de Pais da Escola da Brejoeira

A Senhora Presidente da Junta de Freguesia, Celestina Neves, explicou que o Protocolo já existia na Freguesia de São Lourenço, a Câmara entendeu atribuir o subsídio de 2000€ (dois mil euros) às freguesias que tinham escolas nestas condições, para pagamento de trabalho a um homem. A Junta de Freguesia não poderia proceder a essa contratação e então a Junta assinou o protocolo com a associação de pais e que escolheu um senhor reformado sendo ela quem paga a esse senhor até 200€ (duzentos euros) por mês que por os dez meses por ano dá o valor de 2000€ (dois mil euros).

**ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE AZEITÃO
(SÃO LOURENÇO E SÃO SIMÃO)**

Não havendo mais intervenções, o Presidente submeteu à votação do Protocolo de Colaboração entre a Junta de Freguesia e a Associação de Pais da Escola Brejoeira e o documento foi aprovado por unanimidade.

15. Protocolo de Colaboração entre a Junta de Freguesia e a Associação Unitária de Reformados, pensionistas e Idosos de Azeitão (A.U.R.P.I.A.)

A Senhora Presidente da Junta, Celestina Neves, explica que este Protocolo também já vinha da Freguesia de São Lourenço, resulta daquele Senhor que estava na praça, era um Senhor que estava no Mercado de Brejos que pagavam lhe uma verba por mês, o mesmo estava reformado por deficiência e por tanto com algumas dificuldades e na altura a Junta de Freguesia quando o admitiu, se calhar, foi numa de caridade. Quando nós chegamos o Senhor já estava a receber uns quinhentos e tal euros da Junta sem fundamentação nenhuma, portanto aquela situação não se podia manter. Para se encontrar uma solução foi acordado com o irmão, a Junta pagar à AURPIA, 130,00 €, valor referente aos serviços que a instituição lhe presta. Foi uma boa solução para a Freguesia.

Não havendo mais intervenções, o Presidente submeteu à votação o Protocolo de Colaboração entre a Junta de Freguesia e a Associação de Pais da Escola Brejoeira, tendo o mesmo sido aprovado por unanimidade.

Esgotada a Ordem de Trabalhos, o Presidente da Assembleia de Freguesia, propôs a aprovação em minuta das deliberações tomadas.

A proposta foi aprovada por unanimidade.

ENCERRAMENTO DA REUNIÃO

Não havendo mais nada a tratar, o Presidente da Assembleia de Freguesia deu por encerrada a sessão, à uma hora e quinze minutos, do dia 30 de abril de 2014, da qual para constar se lavrou a presente ata, constituída por 20 folhas, que depois de lida e aprovada vai ser assinada pelo Presidente da Assembleia de Freguesia e por mim, Marta Isabel Correia Nobre _____, que a redigi.

O Presidente da Assembleia de Freguesia, _____

David Celeiro